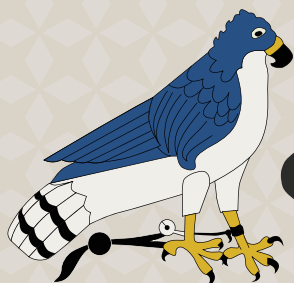
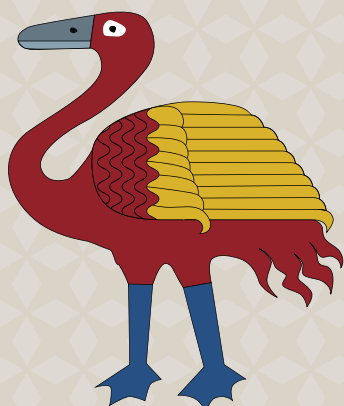
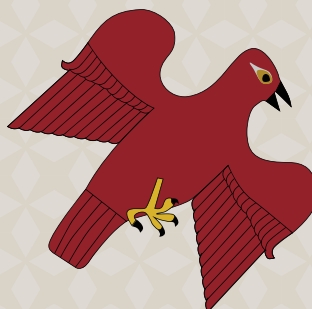
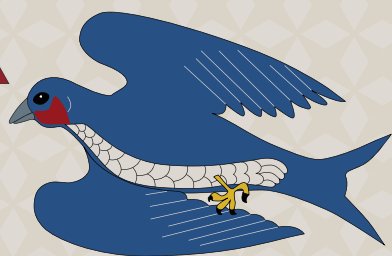
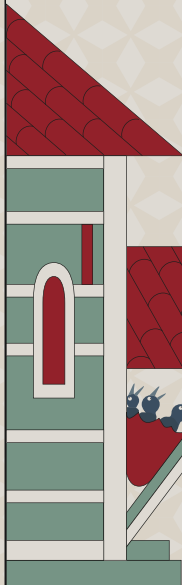


Vidas Manuscritas



Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Vidas Manuscritas

Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Autores Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves e Matheus Silveira Furtado

Organizadores Maria Filomena Coelho e Matheus Silveira Furtado

Título Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Coleção Coleção Medioevum

Local Brasília

Editor Selo Calianandra

Ano 2024

Parecerista Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Sales

Capa e editoração Isabela Lima Alves

Revisora Maria Filomena Coelho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

V649 Vidas manuscritas [recurso eletrônico] : os pergaminhos medievais da UnB em exposição / organizadores: Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves, Matheus Silveira Furtado. - Brasília : Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2024. 68" p. : il. - (Medioevum).

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://caliandra.ich.unb.br/>>.
ISBN 978-85-93776-07-6.

1. Manuscritos medievais. 2. Pergaminhos. I. Coelho, Maria Filomena (org.). II. Naves, Rozana Reigota Naves (org.). III. Furtado, Matheus Silveira (org.). IV. Série.
CDU 091

Heloiza dos Santos - CRB 1/1913

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Campus Darcy Ribeiro, ICC Norte, Bloco B, Mezanino,

CEP: 70.910-900 — Asa Norte, Brasília, DF

Contato 61 3107-7371

Website caliandra.ich.unb.br

E-mail caliandra@unb.br

SELO CALIANDRA

Conselho Editorial

Membros internos:

Presidente Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (HIS/UnB)

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (FIL/UnB)

Profa Dra Maria Lucia Lopes da Silva (SER/UnB)

Profa. Dra. Ruth Elias de Paula Laranja (GEA)

Membros externos:

Profa Dra Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide — Espanha);

Profa Dra Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Profa Dra Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa Dra Marine Pereira (UFABC)

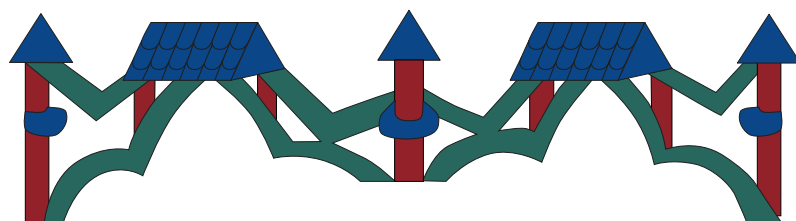
Profa Dra Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex — Reino Unido)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)

A total responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra pertence ao autor.



SUMÁRIO

Apresentação

Maria Filomena Coelho
Rozana Reigota Naves
Matheus Silveira Furtado

Parte I

A exposição *Vidas Manuscritas*: da concepção à execução

1 Idealizando a exposição *Vidas Manuscritas*:
relato curatorial  10
Matheus Silveira Furtado

2 Tipografia e imagética: a identidade visual da exposição
Vidas Manuscritas  33
Isabela Lima Alves

3 Exposição *Vidas Manuscritas*: uma jornada expográfica de
colaboração e experiência  51
Gracy Lima de Oliveira

4 *Condition Report* da exposição *Vidas Manuscritas*:
uma experiência de preservação  62
Ana Rita Oliveira de Souza

Parte II
O público e a experiência da mediação educativa

5 Estudo de público da exposição *Vidas Manuscritas* 75
Elmiza Nogueira Pires e Luc Farias Uchôa

6 Da sala de aula à comunidade: uma experiência com os manuscritos medievais da UnB 86
Lucas Cavalcante e Valentina Andrade

7 *Vidas Manuscritas*: o processo de mediação na perspectiva da História 101
Daniel Borges da Fonseca

8 *Flos Visitationum*: uma análise das narrativas do público no *Rolo de Vidas* 110
Lara Beatriz Martins

Parte III
Interfaces entre a História e a Linguística nos manuscritos medievais da UnB

9 *Flos Sanctorum*: atos e consequências 121
Luana Salazar Magalhães

10 Expressões do feminino no manuscrito *Flos Sanctorum* 133
Júlia Carvalho Caldas e João Fellipe Jonas da Silva

11 Modelos político-religiosos medievais nos *Diálogos de São Gregório* 144
Karina Cristina de Almeida Nicolau

12 Léxico e semântica nos *Diálogos de São Gregório* 152
Beatriz Gomes Gaspar e Henrique Lima Vaz

13 Colocação pronominal nos manuscritos medievais: uma ponte para compreender o português contemporâneo  163
Giovanna Duran Soares Santos e Giovanna Pedrosa Feitosa

14 Iluminar o costume: arte e representação nos manuscritos da BCE-UnB  174
Sammya Rodrigues

15 Bestas iluminadas: da Bíblia ao *Livro das Aves*  183
Oliver Figueredo

Parte IV

Vidas medievalizadas: dos manuscritos ao cinema

16 *It's just a flesh wound!* Monty Python e os medievalismos do imaginário contemporâneo  198
Heloísa Helena Santos

17 *O Sétimo Selo*: a Morte entre o Medievalo e o presente  209
Albert Prazeres

18 Dos contos de Chaucer às lentes de Pasolini  218
Caio Dias

19 As vidas de Joana d'Arc: figuras históricas e usos do passado  228
Letícia Amancio

Anexos

Livro das Aves  237

Vidas fotografadas  246

Ficha técnica da exposição  253

Parte I

A exposição Vidas Manuscritas:
da concepção à execução

Capítulo 3

Exposição *Vidas Manuscritas*:
uma jornada expográfica
de colaboração e experiência

GRACY LIMA DE OLIVEIRA*

*Estudante do curso de Museologia da Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: gracy.oliveira@aluno.unb.br.



o universo acadêmico, a disseminação do conhecimento e da cultura desempenha um papel vital. A Universidade de Brasília (UnB) assume essa missão com excelência, concebendo e apoiando projetos de extensão notáveis por sua inovação e relevância. A exposição *Vidas*

Manuscritas foi um esforço colaborativo que envolveu a Biblioteca Central (BCE) da UnB e diversos departamentos acadêmicos: História, Letras, Linguística e Museologia. O objetivo era oferecer ao público a possibilidade de conhecer os manuscritos medievais, do século XIV, custodiados pela Seção de Obras Raras da BCE-UnB.

Neste trabalho, compartilha-se a jornada e experiências desta estagiária, na criação do projeto técnico expográfico da referida exposição. O projeto *Vidas Manuscritas* dividiu-se em ficha técnica e quatro módulos temáticos, nos quais foram apresentados os conceitos expositivos de cada uma das obras que compuseram o *corpus* dos pergaminhos medievais.

A curadoria da exposição, de cujas tarefas fez parte a criação e o desenvolvimento do projeto expográfico, foi formada por diversos profissionais, destacando-se o museólogo Matheus Silveira Furtado. A parte expográfica de uma exibição é fundamental, na medida em que permite planejar as estratégias necessárias para possibilitar que os fundamentos da museologia se imbriquem no discurso expositivo escolhido pelo curador. Nesse sentido, Carolina Ruoso destaca importantes aspectos essenciais para a elaboração de um projeto técnico de expografia: apresentação do tema; argumento do conceito da narrativa curatorial; descrição dos núcleos narrativos com listas das obras de arte, objetos e/ou reproduções; temáticas que se desdobram pela aproximação ou confronto entre os núcleos narrativos; textos e legendas; lista dos artistas; lista de objetos. De maneira mais precisa, a autora pontua:

É importante ressaltar o porquê de uma obra estar no branco ou no amarelo, no preto ou vermelho, se há elementos de contextualização que dialogam com os bens culturais expostos ou não, tais escolhas revelam abordagens conceituais que serão fundamentais para o desenvolvimento do trabalho da equipe de expografia e do educativo da instituição cultural que acolherá a exposição (RUOSO, 2019, p. 30).

E enfatiza:

Compreendemos que um roteiro narrativo de exposição com todos estes dados poderá contribuir de maneira muito rica para o desenvolvimento dos projetos expográfico e educativo, ou para com o projeto de salvaguarda que cuidará do empréstimo das obras ou da avaliação do estado de conservação dos objetos solicitados no roteiro. Sendo assim, este dossiê funcionará como subsídio para todos os demais trabalhos que serão desenvolvidos no projeto de exposição (RUOSO, 2019, p. 34).

Ao longo deste relato, exploramos o projeto, seus objetivos, bem como os desafios e recompensas que surgiram durante o processo.



O projeto *Vidas Manuscritas*

Como referido, o projeto *Vidas Manuscritas* foi realizado graças à estreita colaboração entre várias áreas do conhecimento da UnB. Sua idealização nasceu de um sonho antigo do museólogo Matheus Furtado e da professora do Departamento de História (HIS), Dra Maria Filomena Coelho, os quais, juntamente com a professora do Instituto de Letras (IL), Dra Rozana Reigota Naves, foram responsáveis pela realização do projeto.

Os manuscritos exibidos são verdadeiros tesouros históricos, cada um com sua própria importância cultural: *Flos Sanctorum*, *Livro das Aves* e *Diálogos de São Gregório*. Escritos em português arcaico, eles apresentam iluminuras deslumbrantes e caligrafia requintada.

Exposições como essa possibilitam à UnB expandir sua missão educacional para além dos espaços tradicionais acadêmicos, tornando o conhecimento e a cultura acessíveis a um público mais amplo e enriquecendo a compreensão da história e da cultura medievais.

O papel da estagiária na criação do projeto expográfico

Na exposição *Vidas Manuscritas*, o papel da estagiária envolveu a criação do projeto expográfico, o planejamento arquitetônico da exposição, com o auxílio da ferramenta de desenho técnico *SketchUp*.

O trabalho começou com a tradução da visão curatorial e da proposta do projeto em um plano concreto que definiria a apresentação da exposição ao público. Foram realizados esboços e foi visitado o espaço da BCE destinado à exposição, a fim de confirmar medidas espaciais e determinar a disposição dos objetos e mobiliário, conforme o plano técnico inicial, com vistas à elaboração do projeto técnico final da expografia.

Tal como Desvallées e Mairesse apontam:

O termo “exposição”, usado nesse sentido, difere do termo “apresentação”, na medida em que o primeiro corresponde, se não a um discurso físico e didático, então, ao menos, a um amplo complexo de itens colocados à vista, enquanto o segundo pode evocar a exibição de bens em um mercado ou loja de departamento, que pode se dar de modo passivo, ainda que em ambos os casos um especialista (cenógrafo ou designer de exposições) seja necessário para se alcançar o nível de qualidade desejado. Esses dois níveis – a apresentação e a exposição – permitem precisar as diferenças entre cenografia e expografia. No primeiro caso, o cenógrafo parte do espaço e tende a utilizar os expôts para mobiliar esse espaço, enquanto no segundo, o designer de exposições ou museólogo parte dos expôts e realiza pesquisas sobre o melhor modo de expressão, a melhor linguagem para fazer com que eles falem. Essas diferenças de expressão tiveram variações ao longo das diversas épocas, segundo o gosto e a moda, e em função da importância respectiva dos gentes que operam no espaço (decoradores, designers, cenógrafos, museólogos, arquitetos) (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 45).

Assim, de acordo com as diferenças que os referidos autores estabelecem, foi desenvolvido o seguinte projeto expográfico (3D):



Imagem 1 – Planta baixa
Fonte: acervo da autora

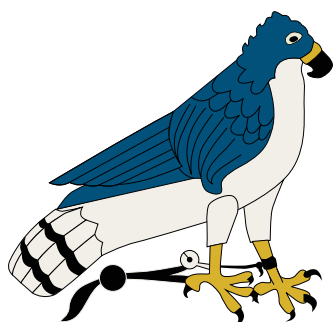
A fase de elaboração de um projeto expográfico envolve várias etapas importantes. Primeiro, é essencial escolher um tema. Em seguida, deve-se selecionar uma área apropriada para a exposição, adequada para a quantidade de obras a serem expostas, evitando excesso ou falta de espaço. No caso da exposição *Vidas Manuscritas*, esses dois primeiros passos já estavam definidos quando se iniciou a participação desta estagiária no projeto, cabendo a ela traduzir de forma clara, por meio de um projeto de expografia, um discurso que alcançasse diversas categorias de públicos, desde crianças até adultos e especialistas.

A planta baixa foi o primeiro esboço produzido, seguindo as ideias iniciais do curador, Matheus Furtado. Foi pensada uma disposição cenográfica na qual os objetos maiores seriam distribuídos de forma a que os espaços delimitados não sofressem interferência visual uns dos outros. Além disso, foi planejada a disposição das obras no espaço escolhido, considerando a circulação dos visitantes, iluminação, altura e distância entre as obras. É importante destacar que nessa fase do processo foram criadas possibilidades expográficas, sempre em busca de uma harmonia entre a ambientação e a narrativa escolhida.



Imagem 2 - Panorâmica do projeto expográfico em 3D
Fonte: acervo da autora

Após discutir várias alternativas, chegou-se ao projeto expográfico final, apresentado na imagem acima. Tudo foi revisado diversas vezes, em todas as suas etapas, tendo como referência principal os aspectos comunicacionais, como programação visual, diagramação de textos, imagens e legendas, além de um *design* da exposição que incluísse circuitos, suportes expositivos, recursos multimeios e um projeto gráfico capaz de proporcionar aos visitantes uma experiência envolvente.



Ao definirmos o *layout* expográfico para a disposição dos três módulos – *Diálogos de São Gregório*, *Flos Sanctorum* e *Livro das Aves* –, consideramos que o *design* desse espaço deveria propor um roteiro de percurso definido pela curadoria, que não fosse percebido pelo público como imposição, mas apenas como sugestão para se conseguir uma interpretação visual do conjunto das obras mais interessante.

A escolha de um *layout* contínuo, no caso do *Vidas Manuscritas*, em sentido horário, emergiu como uma tipologia contemporânea de apresentação de conteúdo. Nessa abordagem, uma série de elementos, como painéis e paredes, foi disposta para promover a fluidez na interação entre o visitante e a obra, sem hierarquizar o conteúdo.

A apropriação do espaço expográfico e o desenho da exposição podem torná-la linear, seguindo um começo, meio e fim onde cada acontecimento depende da compreensão do anterior; ou episódica, onde o próprio público irá construir a ordem dos acontecimentos de modo a formar sua própria compreensão da exposição, de forma não linear. (PEREIRA, BRAS, OLIVIERA, 2020, p. 28).

É importante ressaltar que um sistema de elementos informativos e legendas devidamente posicionados em cada módulo foi criado para conduzir e enriquecer a compreensão sobre o contexto e significado de cada obra inserida no espaço expositivo.

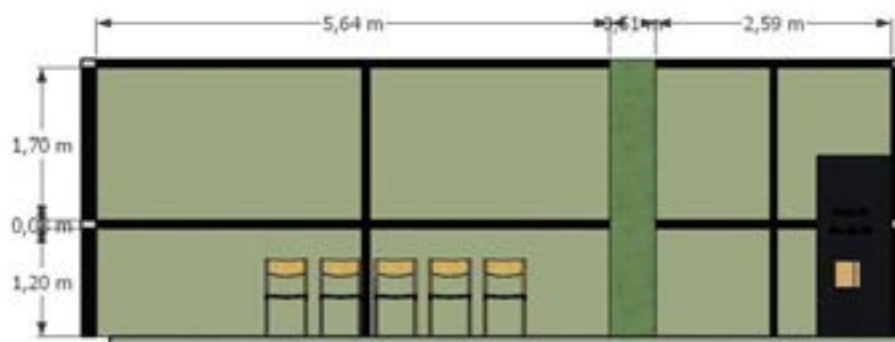


Imagem 3 - Corte lateral do projeto expográfico
Fonte: acervo da autora

Esse corte do projeto expográfico serviu para ilustrar o módulo Aves e Penas, que exigia maior interação dos visitantes. Para a composição do projeto, além das etapas enunciadas nas imagens anteriores, levou-se em consideração a função interativa em todo o percurso da exposição, focada na área educativa, tão importante para a compreensão e apreensão do discurso expositivo. Cabe, ainda, lembrar que o espaço deveria ser apropriado e adaptado para a movimentação dos mediadores junto aos visitantes.

O processo de montagem da exposição

Com o projeto técnico expográfico em mãos, prosseguimos para a etapa da montagem da exposição. Nessa fase, a tarefa foi transformar a visão conceitual em uma experiência tangível para os visitantes. Trabalhamos em estreita colaboração com o curador e a equipe de montagem.

Uma das primeiras tarefas foi marcar o chão e as paredes para posicionar os textos e elementos interativos. Cada decisão tomada nesse estágio tinha o objetivo de criar um fluxo coeso de visitantes, garantindo que os manuscritos e seus contextos fossem apresentados de forma significativa. Detalhes como a altura das placas de texto e a iluminação para destacar as iluminuras foram cuidadosamente considerados.

Colaboramos na montagem, participando das decisões de cunho estético que permitiram definir novas disposições do mobiliário, como a alteração de lugar para o módulo do livro de assinatura, a retirada dos módulos suportes triangulares do espaço de exposição, a reorganização das caixas de *fac símiles* e os ajustes na colocação de elementos visuais da narrativa da exposição. Essa dinâmica colaborativa resultou na criação de uma experiência envolvente e enriquecedora.

A culminação desse árduo trabalho foi a participação na abertura da exposição *Vidas Manuscritas*. Na ocasião, testemunhamos o resultado de semanas de esforço e compartilhamos a alegria de apresentar esses manuscritos medievais à comunidade acadêmica e ao público em geral. A abertura da exposição foi um momento de celebração, reflexão e apreciação das conquistas de toda a equipe envolvida.

A importância da experiência prática

A experiência como estagiária na criação desse projeto expográfico foi uma oportunidade valiosa para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Museologia. A exposição, frequentemente vista como o produto final, é onde teoria e prática se unem para criar uma experiência interativa e criativa para o público.

A expografia, como parte essencial de uma exposição, desempenha um papel central na comunicação com o público. A exposição é a forma pela qual o conhecimento é transmitido ao público, e o projeto expográfico influencia diretamente na qualidade dessa interação. Marília Xavier Cury (2005) descreve a expografia como a linguagem técnica da exposição, envolvendo planejamento, metodologia e aspectos técnicos para criar a forma de se comunicar com o público. Portanto, o processo de criação do projeto expográfico é uma etapa crítica de cuja qualidade dependem os resultados.

A escolha de um projeto expográfico interativo, como o do *Vidas Manuscritas*, não somente enriquece o campo da Museologia da UnB, mas também explora as possibilidades de participação e acesso de um público diversificado. Maira Key Takiy (2019) chama a atenção sobre como a expografia cenográfica contemporânea impacta positivamente no entendimento do discurso expositivo escolhido, como também na acessibilidade do público.

As montagens expográficas são narrativas simbólicas, construídas dentro de uma organização pré-estabelecida de natureza transdisciplinar, em que existe um diálogo direto e completamente vinculado entre a curadoria, a arquitetura local e o espaço expositivo dentro de uma intencionalidade, conforme critérios (objetivos e subjetivos) adotados (TAKIY, 2019, p. 5).

Reflexões finais

O projeto *Vidas Manuscritas* representou uma jornada de colaboração e experiência única. Permitiu a participação ativa na criação do projeto expográfico de uma exposição e demonstrou a importância da expografia como uma linguagem técnica fundamental na comunicação com o público.

A oportunidade de aplicar os ensinamentos de Marília Xavier Cury (2005) sobre os quatro pontos fundamentais do processo de criação do projeto expográfico, equilibrando o tema, a seleção e articulação dos objetos, o planejamento espacial e a forma, estruturadores da expografia como linguagem, enriqueceu exponencialmente a compreensão prática desta estagiária sobre a Museologia: a exposição não é apenas um repositório de objetos; é uma narrativa complexa que se desenrola diante dos olhos do público.

A exposição *Vidas Manuscritas* é um exemplo notável de como a colaboração e o compromisso com a disseminação do conhecimento podem enriquecer a comunidade acadêmica e o público em geral. A criação do projeto expográfico desempenhou um papel fundamental na criação de uma experiência interativa, criativa e sensorial para os visitantes.

Referências

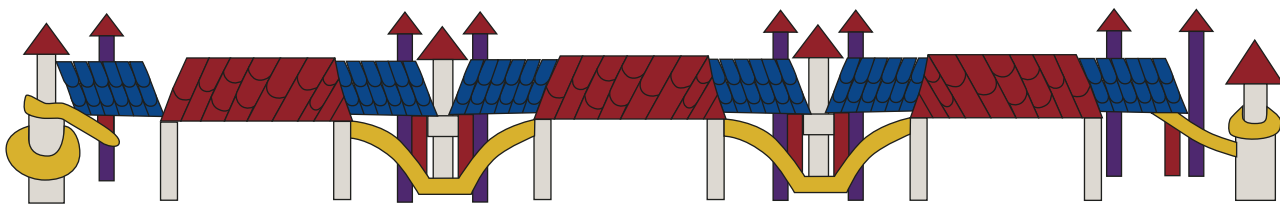
CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2006. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/001506197>. Acesso em: 03 nov. 2023.

DESVALLÉES, André; **MAIRESSE**, François. *Conceitos-chave de Museologia*. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 02 jan. 2024.

OLIVEIRA, Suenny. *MSO Projetos - Elaboração de projeto arquitetônico utilizando o software SketchUp e LayOut*. Disponível em: <https://msoprojetos.com.br/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

PEREIRA, Debora Aparecida da Silva; **BRAS**, Leandro Cunha Diniz; **OLIVEIRA**, Renato Neves de. *O design na relação do objeto, homem e espaço: memórias do morro*. São Paulo: Blucher Open Access, 2020. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/openaccess/9786555500165/completo.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2024.

TAKIY, Maira Key. *O projeto expográfico contemporâneo: a democratização do acesso*. Universidade de São Paulo - USP. Escola de Comunicações e Artes, Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação. São Paulo, 2019. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/maira_key_takiy.pdf. Acesso em: 03 nov. 2023.



Libro das Aves

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Tratados do Açor



Tratado da Cegonha



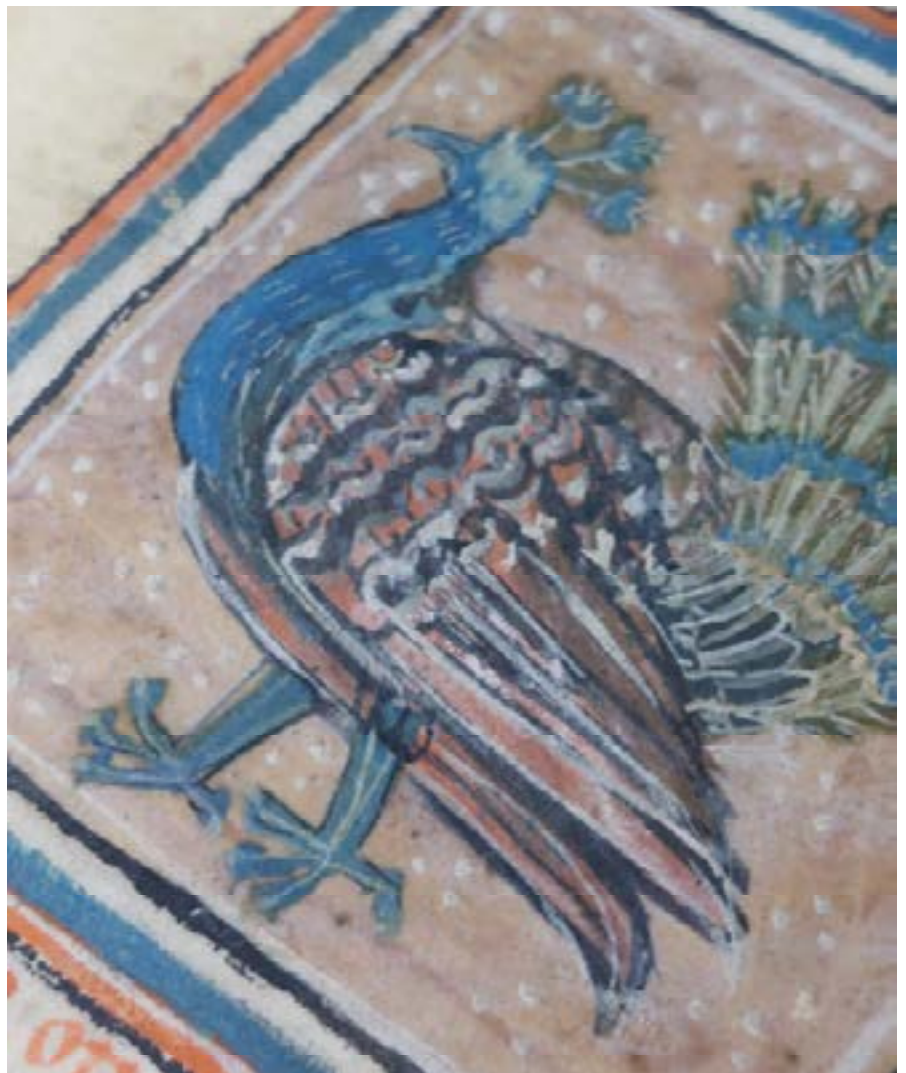
Tratado do Noitibó



Tratado da Ema



Tratado do Pavão



Tratado da Águia



Tratado da Andorinha



Tratado da Tortor/Rola



Ezequiel

... de
... dece
... tenha.
... q' falg
... to am

confas q' uio de q' auian de puaq.
**De como ezechiel o profeta pos aas
quatro euangelistas a cada hua sa
semelhanca:.**



São Gregório



Vidas Fotografadas





Histórias dos Diálogos de São Gregório

Os textos dos Diálogos de Gregório são uma obra de grande importância cultural e histórica, que apresenta a vida e o pensamento de um dos maiores escritores da Idade Média. Este livro oferece uma leitura acessível e atualizada, com comentários e notas que facilitam a compreensão do texto original. Acompanhe-nos nesta jornada pelas histórias e ensinamentos de São Gregório.



@expo_vidasmanuscritas



BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB



Vidas à Sorte

Aves e Penas

Rolo de Vidas



Vidas Manuscritas

Chefe das Coleções Especiais
da BCE Jefferson Higino



Visas Manuscritas

Abertura oficial da Exposição



Curador Matheus Furtado



Professora Filomena Coelho

Professora Rozana Naves

CONTE A SUA HISTÓRIA
na Galeria da BCE



EXPOSIÇÃO

Visas Danuscritas

De 10 de outubro até 14 de novembro

9h às 17h



OBRAS RARAS BCE-UNB

Visas Femininas Danuscritas





Visas Femininas Danuscritas





Visas Danuscritas "O FUTURO DA MULHER É FEMININO"



Femininas



as Danuscritas




Visas








Oficina de gravura
por @expo_vidasmanuscritas



Ficha Técnica

Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Projeto de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)

Coordenação geral

Dra. Maria Filomena Coelho PPGHIS - HIS/UnB

Coordenação adjunta

Dra. Rozana Reigota Naves - LIP/UnB

Responsáveis Coleções Especiais/Seção de Obras Raras (BCE-UnB)

Jefferson Higino Dantas

Dr. Raphael Greenhalgh

Ms. Néria Lourenço

Curadoria e idealização

Ms. Matheus Silveira Furtado

Coordenação de Programa Educativo

Dariane Resende

Design gráfico

Isabela Lima Alves

Projeto expográfico

Gracy Lima de Oliveira

Produção

Filigrana - Museologia

Montagem

Marcelo Capella

Apoio

Instituto de Ciências Humanas (ICH/UnB)

Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UnB).

Mediação

Beatriz Gaspar, Daniel Fonseca, Elmiza Pires, Gabriel Trajano, Gabriel Santos, Giovanna Duran Santos, Giovanna Feitosa, Helena Camelo, Henrique Lima Vaz, João Fellipe da Silva, Júlia Caldas, Karina Nicolau, Kamilla do Carmo, Lara Beatriz Martins, Lucas Cavalcante, Luana Magalhães, Luc Uchôa, Maria Eduarda Itacaramby, Oliver Figueredo, Sofia De Brot, Sophia Gomes, Sammya Rodrigues, Tainara Martins, Valentina Andrade, Yasmin Tavares.

